



António Arroio
ESCOLA ARTÍSTICA

161 FILOSOFIA
Prova escrita

PROVA DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA

Duração: 120 min

Ano: 2018

2ª fase - julho

11º ano

Grupo I

PARA CADA UMA DAS QUESTÕES QUE SE SEGUEM, ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA:

1. Um relativista moral defende que...

- A. Não há verdades morais objetivas e universais.
- B. Tem que haver verdades objetivas e universais.
- C. As sociedades têm crenças comuns sobre o que é moralmente bom ou mau.
- D. Há culturas com práticas imorais.

2. Os juízos de facto são

- A. Objetivos e pessoais.
- B. Subjetivos e estabelecem uma preferência.
- C. Descritivos e empiricamente verificáveis.
- D. Objetivos e apreciativos.

3. Kant considera que o principal fundamento da moralidade se encontra...

- A. Na lei moral.
- B. Na vontade.
- C. Na felicidade.
- D. No bem comum.

4. Uma falácia formal é....

- A. Um texto argumentativo que não é persuasivo.
- B. Um argumento inválido.

- C. Um texto argumentativo que não tem conclusão.
- D. Um argumento falso.

5. A função da dúvida metódica em Descartes é...

- A. Mostrar que os sentidos nos enganam.
- B. Provar que não podemos estar seguros de nada.
- C. Mostrar que não podemos confiar nos nossos raciocínios.
- D. Rejeitar tudo o que não seja claro e distinto.

6 . Segundo Karl Popper, submete-se uma teoria a contrastação empírica para....

- A. Verificar a sua veracidade.
- B. Avaliar o seu grau de falsificabilidade e de informação.
- C. Confirmar a sua veracidade.
- D. Avaliar o seu grau indutivo de previsão e de informação.

Grupo II

1. Leia o texto:

“Uma ação será uma interferência consciente e voluntária de um ser humano «o agente» no decurso normal das coisas, o qual, sem a sua interferência teria seguido um caminho diferente. Uma ação consta, pois, de um acontecimento que sucede graças à interferência de um agente, agente este que tem a intenção de interferir para conseguir que tal acontecimento se suceda”.

Jesus Mosterin, *Racionalidad y Acción Humana* (trad.livre)

- Caracterize um dos conceitos referentes à acção humana expressos no texto.

2. Leia o texto:

“É perfeitamente compatível com o princípio da utilidade reconhecer o facto de que algumas espécies de prazer são mais desejáveis e valiosas do que outras”

John Stuart-Mill, *O utilitarismo*

2.1 Explique a distinção que o autor faz entre prazeres superiores e prazeres inferiores.

2.2 Mostre como a ética deontológica de Kant contraria esta posição utilitarista.

3. Leia o texto:

“Dadas as circunstâncias da posição original, [nomeadamente] a simetria das relações que entre todos se estabelecem, esta situação inicial coloca os sujeitos, vistos como entidades morais, isto é, como seres racionais com finalidades próprias e – parto desse princípio – capazes de um sentido de justiça, numa situação equitativa.”

J. Rawls, *Uma Teoria da Justiça* (adaptado)

- Explique, a partir do texto, por que razão Rawls considera que a posição original «coloca os sujeitos [...] numa situação equitativa».

Grupo III

As perguntas **1A** e **1B** correspondem, respectivamente, ao **percurso A** (lógica aristotélica) e ao **percurso B** (lógica proposicional). Deve responder apenas ao percurso que estudou.

A pergunta **2** é comum a ambos os percursos.

Percurso A

1A

Se possível conclua validamente o argumento a partir das proposições dadas. Caso não seja possível identifique a falácia e justifique-a:

Alguns vegetarianos são fundamentalistas.

Certos vegetarianos são saudáveis.

Logo...

Percurso B

1B

Traduza em linguagem simbólica a seguinte falácia formal e prove a sua invalidade através de uma tabela de verdade.

Se a lógica não é uma disciplina filosófica, então a lógica é uma ciência independente

A lógica é uma disciplina filosófica

Logo, a lógica não é uma ciência independente

Comece por criar um dicionário apropriado e identifique, pelo seu nome, a respetiva falácia.

2. Explícite de que modo, segundo Aristóteles, pode um orador ser persuasivo.

Grupo IV

1. **Leia o texto:**

“Porque nega sistematicamente todo o incerto, a existência do mundo e do outro e do seu próprio corpo, assim como o bom funcionamento da razão, descobre subitamente que esta negação envolve sempre a afirmação daquele que pensa”.

Geneviève Rodis-Lewis, *Descartes e o Racionalismo*

Esclareça o papel da dúvida no sistema cartesiano.

2. **Leia o texto:**

“ Mas o que é que há em toda esta matéria que causa um conceito assim tão forte, a não ser unicamente um objeto presente e uma transição habitual para a ideia de outro objeto, que nos habituamos a associar ao primeiro?”

David Hume, *Investigação sobre o Entendimento Humano*

Identifique o princípio a que David Hume se refere no texto e procure dar resposta à interrogação colocada pelo autor.

3. **Comente apenas UMA das seguintes afirmações:**

3.1 “A ciência normal faz muitas vezes vista grossa a novidades fundamentais porque elas subvertem necessariamente as suas convicções de base (...) Os episódios extraordinários que dão lugar à mudança nas convicções dos profissionais são aqui designados por revoluções científicas. Eles completam a atividade da ciência normal ao desfazer a tradição a que esta última está ligada.”

Thomas Kuhn, *A estrutura das Revoluções Científicas*

Partindo do texto, apresente a conceção de Kuhn sobre a evolução da ciência.

3.2

“Cada qual chama agradável ao que lhe causa prazer; belo ao que simplesmente satisfaz; bom ao que estima, aprova, isto é, aquilo a que atribui um valor objetivo. O agradável tem um valor mesmo para os animais desprovidos de razão: a beleza só tem valor para os homens, ou seja, seres de natureza animal, contudo racionais”.

I. Kant, *Crítica da Faculdade de julgar*

Partindo do texto, discuta se uma experiência agradável poderá ser, apenas por isso, uma experiência estética.

Fim da prova

Cotações

Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV
1. 6x 05= 30	1. 10 2. 2x20 = 40 3. 20	1 (A/B). 15 2. 15	1. 20 2. 20 3. 30
total 30	total 70	total 30	total 70
Total 200			